

Memória da 1ª Reunião COGEM

Data: 1.º/06/2023, às 15h30

Coordenação: Desembargadora Federal Giselle França

Participantes: Alexandre do Nascimento da Silva, Amanda Farias, Camila Rufino Melgarejo, Carolina Felix dos Santos, Elisa Emiko Tanaka Delli Paoli, Fabiane Pereira Maria, Karina Garrido Bonifacio Mechedjian D'Avila, Luiz Guilherme Martins, Marina Paulelli Mariutti Engel, Rosemeire de Fátima Ferreira Pinheiro Costa, Wladimir Wagner Rodrigues

1. ABERTURA DA REUNIÃO

Dra. Giselle iniciou a reunião desejando as boas-vindas aos participantes e propôs que cada um se apresentasse para que pudesse conhecer o que está sendo feito e quais as propostas na área de memória para então definir a linha de atuação da Comissão.

2. APRESENTAÇÃO DOS INTEGRANTES E DAS AÇÕES DE MEMÓRIA

Marina apresentou uma breve explicação sobre a gestão documental, o acervo histórico processual e a curadoria desse acervo para a Memória. Foi apresentado o sistema Atom (<https://acervo.trf3.jus.br/index.php/fundo-jfsp>), que está sendo utilizado para o cadastro do acervo.

Luiz explanou sobre a reestruturação administrativa, na qual o NUBI recebeu a incumbência de trabalhar com a parte de “vitrine” da Memória. Também demonstrou como acessar as páginas da Memória no site da JFSP e do TRF3 (<https://www.jfsp.jus.br/bibliotecas/memoria>). Além disso, detalhou sobre a unificação das bibliotecas da JFSP e do TRF3.

Dra. Gisele questionou a necessidade de existirem de dois Centros de Memória, sendo um do TRF3 e outro da JFSP e levantou a possibilidade de unificação e alteração da norma atual.

Camila comentou sobre o estágio inicial de implementação das ações de memória em Mato Grosso do Sul.

Karina discorreu sobre a situação da gestão documental na Primeira Instância, especialmente em relação ao arquivamento do acervo judicial.

Carolina explicou sobre o trabalho em andamento por meio do Acordo de Cooperação com a USP. Uma das iniciativas é a organização do acervo de processos judiciais históricos correspondente a primeira fase da justiça federal (1821 a 1937). Ela deu mais detalhes sobre o trabalho realizado no Filojus.

Marina enfatizou a importância da Comissão no processo de seleção da documentação que será incorporada à Memória.

Lamara mencionou a existência de vídeos e discursos na EMAG e destacou os registros do evento de 30 anos da escola, disponíveis na página institucional (<https://www.trf3.jus.br/emag/30-anos>), que podem ser incluídos no acervo de Memória.

Luiz lembrou das entrevistas que o Hélio, da ACOM, havia iniciado para compor a memória oral.

Ele falou sobre as redes Memojus e Bibliomemojus e apresentou os materiais de memória já coletados.

Apresentou o software Sophia (<https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/9549>) e comentou sobre o registro dos vídeos produzidos pelo IJusplab, que fazem parte da memória recente. Sugeriu que o sistema pudesse ser usado para divulgar a memória, especialmente devido a eficiência do mecanismo de busca.

3. DIVULGAÇÃO

Dra. Giselle ressaltou a importância de promover uma maior visibilidade dos trabalhos em andamento. Ela sugeriu a criação de um ícone ou link de acesso na página inicial para facilitar o acesso a essas informações.

Alexandre sugeriu a realização de uma campanha interna de divulgação do sistema Atom para que os servidores e magistrados conheçam e acessem a ferramenta.

Dra. Giselle salientou a importância da participação em premiações como uma maneira de aumentar a visibilidade e valorizar a Memória.

4. AÇÕES e IDEIAS INICIAIS

Dra. Giselle ressaltou também a importância de registrar as ações atuais para que façam parte da memória. Citou o projeto Pop Rua Jud como uma ação significativa nesse sentido.

Sugeriu a criação de um questionário para identificar os materiais existentes que possam ser integrados ao Centro de Memória.

Luiz apresentou o formulário de diagnóstico de Memória Institucional que já havia preparado para esse propósito. Dra. Giselle propôs a inclusão de uma pergunta sobre a existência de um espaço destinado a memória no setor.

Dra. Giselle pontuou sobre a necessidade de uma ação de sensibilização para engajar os servidores na construção do Centro de Memória.

Wladimir propôs a elaboração de um curso sobre o tema, com o objetivo de iniciar um movimento de criação de uma cultura de preservação da memória. Sugeriu que ao final do curso, o formulário fosse disponibilizado.

Luiz sugeriu que o formulário seja enviado por meio do SEI, pois é uma forma mais efetiva de obter feedback.

Marina comentou sobre uma iniciativa do projeto “TRF3 de Portas Abertas” com visitas virtuais onde são apresentados diversos vídeos institucionais para mostrar a organização e o funcionamento da Justiça Federal da 3ª Região. Sugeriu incorporar essa ação à memória também.

Wladimir propôs a elaboração de exposições e visitas virtuais.

Dra. Giselle comentou sobre o espaço físico no mezanino do prédio do TRF3 que deve ser destinado ao Centro de Memória.

Lembrou das comemorações dos 35 anos da Justiça no próximo ano, possivelmente com a inauguração desse novo espaço do Centro de Memória no mês de fevereiro.

Wladimir sugeriu a elaboração de um plano de priorização das ações a curto, médio e longo prazo.

Alexandre registrou a ideia de o Centro de Memória também organizar eventos com base em marcos temporais ou tema e contar com a parceria da EMAG para realizar palestras sobre o assunto, por exemplo.

5. PRÓXIMA REUNIÃO

A próxima reunião ficou agendada para o dia 19 de julho, às 15h, presencialmente na sala do CLISP e será discutido o plano de ação a partir de sugestões e ideias trazidas pelo grupo. O plano de ação será segmentado em curto prazo (4 meses), médio prazo (8 meses) e longo prazo (12 meses).